

Psicologia

Mônica Walliter



Pais e Filhos: Um olhar amoroso e vigilante

Deixe o seu filho voar, mas controle o vôo...

Nesta edição o jornal recebe a primeira coluna sobre o grande desafio que é o relacionamento dos pais com os filhos na adolescência. Esperamos que seja de valiosa ajuda para você leitor

Eu nunca soltei pipa. Mas tive amigos, irmão, tenho marido e filho que já soltaram pipa. E de observá-los soltando pipa, pude aprender um pouquinho sobre esta atividade. É aconselhável ter um certo cuidado e esmero ao confeccioná-la. Um capricho com técnica certa para construir a rabiola. Mais cuidado ainda ao empiná-la. Para alguns dos entendidos da arte de soltar pipa, o melhor é toda esta preparação. Para outros é vê-la dançando livre e alto lá no céu.

Atrevo-me a dizer que criar filhos é como soltar pipa. Tê-los exige toda uma preparação e cuidados que incluem desde a preparação do quarto, exames, alimentação adequada até o desejo de pará-los e criá-los. Quando nossos filhos nascem, é como se eles estivessem se lançando aos céus tal qual a pipa que começa a ser empinada. Acompanhar seu crescimento e desenvolvimento é como empinar a pipa. Dar linha o suficiente para que ela se aprume ao vento e depois manter a linha, sentindo se ela quer ir mais longe ou

não. Com nossos filhos, a cada etapa estamos “dando linha” e sentindo como eles se balançam ao sabor dos ventos da infância, adolescência, da primeira escola, dos melhores amigos, das primeiras frustrações e tristezas, das conquistas esportivas, das festas pela madrugada a dentro, do vestibular, do namoro, da escolha da profissão, das preocupações com futuro, etc, etc.

Muitas vezes, assim como o menino no meio fio precisa puxar um pouco a linha para que a pipa voe mais baixo e escape de ser “cortada”, nós também precisamos em certas etapas das vidas dos nossos filhos puxar um pouco a linha para que eles escapem de serem apanhados, de surpresa, por um vento que os conduza a caminhos nem sempre felizes. Dizer um “não” na hora certa, dar orientação segura e necessária, valorizar o que eles fazem na escola, nos cursinhos, supervisionar suas amizades, dar colo na hora que precisarem, mas tirá-los do colo assim que não for mais preciso, inibir comportamentos grosseiros, deselegantes e anti-sociais, etc. Enfim, como dizem os “pipei-

ros” que conheço, não existe receita certa para que a pipa fique mais tempo e mais alto ao sabor do vento. Assim como não existe receita certa para criar os filhos. Cada pipa tem sua característica própria. Cada criança também. Cada menino ou mesmo rapaz, tem um jeito especial de empinar a sua pipa. Cada pai e cada mãe também. Mas o que todo “pipeiro” não deixa de fazer, é tirar os olhos de sua pipa e das outras em volta, para saber o que será preciso fazer. Da mesma forma, não podemos tirar os olhos de nossos filhos e do mundinho que os cercam para saber como agir. Olhos atentos, carinhosos e observadores. Mas é preciso, antes de tudo, prestar atenção no vento. É ele quem leva a pipa e brinca com ela como dois parceiros numa gostosa melodia. Prestemos atenção aos ventos que andam conduzindo nossos filhos. ☪

Mônica Walliter: Professora, Psicóloga e Psicopedagoga
e-mail para contato:
mrocaw@gmail.com

